

A FREGUESIA DE NOSSA SENHORA
DA ASSUMPCÃO DO CABO VERDE E
SUA HISTÓRIA

Adilson de Carvalho



751.51
CAP
FRE

SÃO JOSÉ DA BOA VISTA - MUZAMBINHO

Outrora conhecida pelo nome de São José da Boa Vista; está colocada no cimo de uma montanha, situação que justifica a sua antiga denominação, pois é realmente pitoresco o panorama que da cidade se descortina.

Elevada a distrito de paz, pela lei nº1.095, de 8 de outubro de 1860, fazendo parte da paróquia de Cabo Verde, foi criada a freguesia em 2 de janeiro de 1866 pela lei nº1277, sendo o seu património doado pelos finados José Moreira Braga e João Vieira Homem.

Pela lei nº2.500, de 12 de novembro de 1878 foi esta freguesia elevada à categoria de vila, com adnominação de Vila de Muzambinho, formando termo com as freguesias de Dores de Guaxupé e Santa Bárbara das Canoas, hoje Guaranézia, desmembradas do município de S.S.do Paraíso. A lei nº2.687, de 30 de novembro de 1880, criou a Comarca de Muzambinho, elevando à cidade a vila deste nome.

A POSSE DOS VEREADORES DE MUZAMBINHO

O presidente da Câmara Municipal de Cabo Verde, Tte.Cel.Luiz Antônio de Moraes Navarro, em reunião, declara eleita a nova Câmara Municipal de Muzambinho. Era o dia nove de janeiro de 1881. Grande número de populares que aguardavam, presenciaram o acontecimento.

“Pondo a mão direita em um livro do Santo Evangelho os vereadores eleitos proferiram o seguinte juramento”: Juro ao Santo Evangelho desempenhar as obrigações do vereador da câmara desta cidade, de promover quanto em mim couber, para sustentar os interesses do município e a felicidade pública”.

Eram eles: Tte.Cel. Cesário Cecílio de Assis Coimbra, o mais votado. Mizael José Barbosa Sandoval, Cap. Miguel Custódio de Bastos, José Jacinto Pereira de Magalhães, Francisco Antônio Bueno, João Antônio Marques, Quintino Antônio Ribeiro de Sousa e José Mariano de Almeida. Cada um colocando a mão direita sobre o livro do santo Evangelho dizia: *“Assim juro”*.Secretariou a ata o Sr.Boaventura Bardy.

Abrangia esta comarca, no império, os tres termos de Muzambinho, de S. Sebastião do Paraíso e de Jacuí. A lei.nº556, de 1911, criou o distrito de paz de S. Sebastião da Barra Mansa (Juruáia), transferindo para

Muzambinho o distrito de paz de Monte Belo e desmembrou do Município de Muzambinho o de Dolores de Guaxupé; com este formou o novo município de Guaxupé.

Anteriormente à sua fundação, Muzambinho e seus arredores eram de propriedade das famílias de Pedro de Alcantara Magalhães, Antônio Joaquim Pereira de Magalhães, José Garcia da Ressureição, José Joaquim Machado e as famílias, Bueno Matias, Correia e Araujo. Essas famílias uniram-se para a construção da primitiva capela consagrada a São José, que teve o seu relógio doado pelo Sr. Frederico Junqueira. Posteriormente concorreram, na formação da localidade, as famílias Paoliello, Coimbra, Luz e Navarro.

Um dos grandes beneméritos de Muzambinho foi o Cel Cezário Coimbra, natural de Cabo Verde. A ele deve-se a elevação de Muzambinho a distrito, vila, município, cidade e comarca. Exerceu, durante muitos anos, o cargo de presidente da câmara de Cabo Verde e de Muzambinho. Para perpetuar a sua memória a cidade deu ao Grupo Escolar o seu nome e, em 02/10/1917 o seu retrato foi colocado na diretoria do estabelecimento.

Além de outros grandes nomes da sociedade muzambinhense destacaram-se o do Cel. Lindolpho Coimbra, Cel Francisco Navarro de Moraes Sales, caboverdense, filho do Barão de Cabo Verde, chefe político e deputado provincial por Muzambinho. O médico e deputado Dr. Américo Gomes Ribeiro da Luz, ex-presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, e o Cel. Augusto Gomes Ribeiro da Luz. Cel. Aristides Cecílio de Assis Coimbra, Cel. Francisco Paoliello, ex-presidente da câmara, deputado estadual e federal. Dr. Licurgo Leite, advogado. Prof. Júlio Bueno, Dr. Salatiel de Almeida, professor. Dr. Licurgo Leite Filho, deputado. Mais tarde, destacou-se, política e culturalmente o Prof. Dr. João Marques de Vasconcelos (professor deste autor, em 1956), diretor do Colégio Estadual, deputado e Vice Governador de Minas Gerais na gestão de Francelino Pereira.

A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - Em 6 de abril de 1913 foi inaugurada a estação ferroviária de Muzambinho, da Cia Mogiana, que se prolongava até Tuiuti (Juréia), onde viria unir-se à Rede Sul Mineira. Com a construção da barragem de furnas foram extintos esses ramais ferroviários.

Muzambinho foi, ou é, muito conhecida pelas suas escolas. O Liceu Municipal, criado em 26 de 09 de 1901, teve como primeiro diretor o Prof. Fernando Avelino Corrêa. Em seguida assumiu o Prof. Salatiel de Almeida. A eficiência do Liceu valeu-lhe a equiparação ao Colégio Pedro II, em decreto de 11 de março de 1909. Sua Escola Normal era dirigida pela Profa. Lila de Almeida. Foi professor do Liceu o poeta caboverdense Pedro Saturnino. Anexo ao Liceu funcionava a instrução militar ministrada Tte. Tancredo Vieira da Cunha. Na década de 50 foi fundada a famosa Escola Agrotécnica de Muzambinho, pelo presidente Getúlio Vargas, e, mais tarde, a Escola Superior de Educação Física, sendo o seu primeiro diretor o Prof. William Peres Lemos.

PROVISÃO DA ANTIGA CAPELA DE SÃO JOSÉ DA BOA VISTA

“Dom Antônio Joaquim de Mello por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo de São Paulo do Conselho de Sua Majestade Imperador, Conde Romano Prelado.....de Sua Santidade.....ao.....Pontifício.

“Aos que esta nossa provisão verem saude e benção em o Senhor. Fazemos saber que atendendo nos ao que por sua petição nos representaram os moradores da Capela de Sam José da Boa Vista filial a Matriz da Freguesia de Cabo Verde, deste Bispado. Havemos por bem pela presente declarar curada dita capela e desmembrada da referida freguesia e mais limítrofes, sendo suas divisas da maneira seguinte: Começando da barra do Sam Bartolomeu com o Muzambo, seguindo por Sam Bartolomeu acima até a barra com o

Cambuí e por este acima até as suas cabeceiras e destas atravessando o Ribeirão Pinhal a rumo direito ao alto da Bocaina até abrir na estrada de Cabo Verde para a fazenda de Antônio Martins, e pela estrada fora até o Ribeirão de Sam Mateus, quanto aos outros todos devem ficar com as atuais divisas com Dores, Caconde e Sam Joaquim.

Esta será registrada no livro do Tombo da Matriz de onde foi desmembrada para todo o tempo constar e também no da referida capela. Dada em a camara episcopal de S.Paulo sob selo das nossas armas e signal do nosso Mto. Rdo. P.provisor e vigario geral, aos 12 de fevereiro de 1861. E eu o Conego Antonio Augusto de Araujo Muniz Escrivão da camara episcopal a subscrevi. (Reg.680.Reg a Fl.8 do Lv.36)Sam Paulo 12/02/1861.

(Na mesma data o cônego Antônio Augusto de Araujo Muniz concedia permissão para os moradores de S. José da Boa Vista erigir e conservar na mesma capela a Pia Batismal).

Vigário de Cabo Verde.(Assina) José Jataí. em 11 de março de 1861.

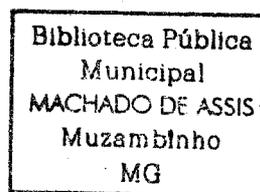
A ORIGEM DO NOME

Moacyr Bretas Soares, o historiador da cidade, falava da morada dos negros, la pelas bandas do “Brejo Alegre”, onde eles se reuniam após a congada.”*Esse lugar e outros semelhantes constituíam como que o “Mocambo” ou “Mocambinho” dos negros.Para Muzambinho,do tempo do império,era apenas o local onde eles pacificamente moravam.Mocambo ou Mocambinho significa habitação ou lugar escolhido pelos negros foragidos para se ocultarem dos capitães do mato ou dos capatazes da fazenda.É uma espécie de quilombo mais atenuado no seu contingente pessoal e na sua organização.*

A palavra Muzambinho, a nova denominação da vila, deve ter tido a sua origem naquelas duas palavras, sobretudo na última, diminutivo da primeira. Pode também proceder “Mozambo”ou “Moçambo”, outra palavra de origem africana, mesmo porque, próximo à vila existe um rio com este nome, pronunciado pelo povo: Muzambo, palavra que batizou a baía da costa oriental da África, província portuguesa de Moçambique. Portanto, a palavra Muzambinho só pode provir de uma dessas palavras, por via de uma corruptela, de vez que não há outra fonte de onde ela possa ter vindo”.

Uma recente pesquisa realizada pelo Sr. Fernando Magalhães, da Secretaria de Turismo de Muzambinho, revela duas versões: a primeira, de origem Moçambicana: *Musambih*, nome dado pelos geógrafos árabes medievais àquela região desde 1500. O nome significa “Rei Moisés”. A Segunda versão é de origem Angolana. Nesta versão o nome Muzambinho vem do povo Chokwe e está ligado a um ritual religioso usado pelo guia espiritual da tribo, um pajé chamado de “Tahi”. O Tahi usava um chocalho chamado *Musambu*.

Nos livros de batizados de Cabo Verde, de 1790, encontramos as palavras: Mozambo e Muzambinho, ambas referindo-se aos rios, Mozambo - grande e o pequeno. Domingos Vieira e Silva morava no “Muzambinho”, em 1794.



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MONTE BELO

Surgiu como povoado em 1865 quando as famílias de José Lopes e João Rafael construíram uma Ermida dedicada à Imaculada Conceição, doando 40 alqueires de terra ao patrimônio, onde logo foi construída a conhecida “Capela dos Lopes”. Como o seu nome atual indica, está situada em uma formosa colina, que justifica perfeitamente ter deixado a sua antiga denominação.

Pertencendo à cidade de Cabo Verde, em 1884, a municipalidade era representada pelo fiscal João Evangelista dos Anjos e a justiça por Elias de Oliveira Ruella, 1º juiz de Paz e por Quintilhano José Baptista, José Antônio Vilas Boas, Antônio da Silva Couto, Antônio Firmino de Carvalho, José Manoel de Sousa e Pedro Firmino de Carvalho. Polícia: Francisco Pedro Vilas Boas, Firmino José Ferreira, José Antônio Vilas Boas, Joaquim Estevão dos Santos. Os negociantes naquele ano eram: Custódio José da Silva, Gabriel Antônio da Silva, Joaquim Pio da Silva e Manoel Ferreira Bueno. Fazendeiros: Antônio Gomes de Oliveira, Francisco Pedro Vilas Boas, José Maria Tranche e Manoel Ferreira Bueno. Com engenho: João Raphael da Costa, Manoel Custodio Nunes, Messias Candida de Gouveia, Francisco Antônio Bueno e Ignez da Silva Costa.

O DISTRITO

A lei nº 8 de 25 de setembro de 1893 cria o distrito.

Art.1º. Fica elevado a categoria de Distrito a povoação de Monte Belo.

Art.2º. Os limites do novo Distrito, constarão do seguinte traçado: Começa na barra dos ribeirões São Bartolomeu e Alves na Fazenda de Antônio Botelho de Carvalho, dividindo com o município de Muzambinho seguindo pelo espigão acima até ao alto dos cafezais do Doutor Américo, seguindo a esquerda, compreendendo as fazendas de Manoel Ferreira Bueno e Agostinho Cardoso, descendo pelo espigão até o córrego do Pântano, e deste e rumo direito ao alto do espigão deste descendo até o córrego dos Barbas, no lugar denominado

“Porteira da Onça” , subindo a rumo direito, procurando as divisas das fazendas das “Posses” com as das Serra dos Lemes, seguindo por esta até a fazenda de José Maria Tranches, e daqui em diante pelo ribeirão Anhumas abaixo até a fazenda da “Taquarinha”, e desta a direita pelas divisas da fazenda denominada Santa Rita até encontrar divisas do Areado, e desta pelas antigas divisas de Monte Belo, com as freguesias de São Joaquim da Serra Negra (Alterosa), Santa Rita do Rio Claro (Nova Rezende) e Muzambinho até a barra onde começaram as divisas.

Art.3. O novo distrito, será instalado e empossado, depois que ficarem concluídas as casas para conselho distrital e instrução publica, observando-se as disposições da lei nº1 de 1º de setembro de 1892.

Dada nesta cidade de Cabo Verde aos 25 dias do mês de setembro de 1893.

Assina: Barão de Cabo Verde. (Tte.Cel Luiz Antônio de Moraes Navarro).

A FREGUESIA

A primeira tentativa de fundação da sua capela deu-se conforme provisão datada de 1º de julho de 1857 autorizando tal fundação no lugar denominado São Bartolomeu (Reg.Prov. 1857.1860-fl.27v). Definiu-se entretanto através da provisão de ereção da capela de 10 de novembro de 1874 (Reg Prov.1872.1875.1-2-32. Fl295) Cúria Metrop.SP) e a benção em 8 de janeiro de 1876 (Reg.Fl.78v). Tornou-se freguesia pela lei nº 3079, de 6 de novembro de 1882. Frei Marcos Monteiro Rodrigues, o último vigário franciscano de Monte Belo, escreve:

“Pela provisão de 23/12/1885 do Bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, foi instituída a paróquia, sendo o primeiro vigário o Padre Elias Álvaro de Moraes Navarro, natural de Cabo Verde.

OS FRANCISCANOS EM MONTE BELO.

Em 1911, quando Frei Martinho ficou encarregado da paróquia de Cabo Verde, tomou posse também da paróquia de Monte Belo. Em 1912, Frei Benigno ficou com as duas paróquias. Em 1914 foi substituído pelo Frei Bonifácio, que passou a residir em Monte Belo. Em 1915 veio o Frei Francisco Stienen que permaneceu por 20 anos e reconstruiu a igreja e a casa paroquial. À paróquia de Monte Belo pertenciam as capelas de Santa Cruz, Monte Cristo e Tuiutí (Juréia) (tuyú-ty : lameiro branco) - (yuré : a ponta notável, cabo).

Outros vigários: Frei Simeão, Frei Alfredo, para Juréia foi nomeado Frei Tarcisio Appelboom e por último, Frei Marcos Monteiro Rodrigues. Foram 75 anos de vida Franciscana.

VILA DE MUZAMBINHO-APURAÇÃO DOS VOTOS DOS VEREADORES DA NOVA CÂMARA MUNICIPAL - LEI DE CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO: Nº 2.500 - DE 12-11-1878.

“Aos trinta dias do mes de novembro, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e oitenta, quinquagésimo oitavo da independência do Império do Brasil, nesta cidade de Cabo Verde, Comarca de Caldas e Província de Minas Gerais, em Paço da Câmara Municipal as horas de estylo, reunio-se a mesma câmara composta dos senhores vereadores Cap.Francisco Navarro, Cap. Leonel, Alf. Paula Machado, Pedro de Moraes e Evaristo Machado, para o fim de,na forma do Art. 138 –Pfo.3º, das instruções de 12 de janeiro de 1876 e decreto Nº 2575 Art.2º Pfo. 28 2 29,proceder-se à apuração dos votos para vereadores da nova câmara municipal do Muzambinho, que devem funcionar no quatrienio de 1881 a 1886, tudo de conformidade com o officio do Exmo. Governador Provincial dactado de 11 de Agosto de 1880. Presentes as autoridades de São José da Boa Vista e Santa Bárbara das Canôas (Guaranézia), faltando as da Paróchia de Dores do Guaxupé onde, segundo informação official, não se reuniu a junta parochial sem embargo de ter esta Camara em tempo expedido ao juiz de paz mais votado daquella paróchia as communicações precisas para ter lugar a eleição de vereadores a que entretanto não se fez, procedeo-se a apuração dos votos para vereadores do novo município do Muzambinho. cujo resultado é o seguinte: Tte. Cel. Cezário Cecílio de Assis Coimbra, negociante residente em São José da Boa Vista, 304 votos. Mizael José Barbosa Sandoval, negociante em Santa Bárbara, 284. Cap. Miguel Custódio Bastos, residente em São José da Boa Vista, 225. José Jacinto Pereira de Magalhães, negociante residente em Dores do Guaxupé,

225. Francisco Alves de Araujo residente em São José da Boa Vista, 222. Cap. Francisco Antônio Bueno, residente em São José da Boa Vista, 128. João Antônio Marques, residente em S. J. da Boa Vista, 122. Quintino Ribeiro de Sousa, residente em S. J. da Boa Vista, 45. Tte. Francisco Bueno de Azevedo, residente em S. J. da Boa Vista, 44. José Mariano de Almeida, negociante em S. José da Boa Vista 43. Tte. Luiz Antônio Pinto, 25. Tte. Carlos Antônio de Sousa Gomes, 24. Alf. Rafael Antônio Marques, 24. Joaquim Teodoro de Almeida, 23. Alf. Manoel Gonçalves dos Santos, 11. Tte. João Januário de Magalhães, 01. Silvério Gonçalves dos Santos, 01. Vicente Gonçalves Rosa, 01. Fernando Antônio Gomes, 01. Concluída a apuração, que foi imediatamente publicada por mim secretario e afixado o resultado na porta da sala da câmara municipal desta cidade, deliberou-se expedir os competentes diplomas aos eleitos e escrevi uma cópia da presente acta ao Exmo. Presidente desta Província e outra ao Dr. Juiz de Direito desta comarca comunicando-se a estes ao mesmo tempo que esta câmara aprazou o dia oito de janeiro vindouro para dar posse aos vereadores do novo município do Muzambinho e aqueles para que no referido dia compareção ahy afim de prestarem juramento e tomar posse na forma decterminada pelo Exmo. Presidente desta província, do que para constar se lavrou a presente acta que assigno com os vereadores depois de lida por mim Boaventura Bardy, Secretario que escrevi” (30/11/ 1880).

O autor, Adilson de Carvalho, nasceu em Cabo Verde aos 30 de março de 1939. É filho de Elomero de Carvalho, natural de Ribeirão Preto, SP e de D. Leopoldina Xavier de Carvalho, nascida no bairro dos Capões, município de Divisa Nova. Casado com Ana Maria Silva Carvalho. Tem três filhos: Graciela, Daniel e Fábio José.

Fez seus estudos primários no Colégio Sagrado Coração e Grupo Escolar "Major Leonel" de Cabo Verde; o curso secundário no Seminário Diocesano de Guaxupé e Colégio La Salle de São Sebastião do Paraíso; o colegial em Muzambinho e Alfenas. Curso de Odontologia pela EFOA, Alfenas, diplomando-se em 1963. Foi professor de ciências do Colégio Estadual de Alfenas e do Colégio Estadual de Cabo Verde. Dirigiu o jornal "A Tribuna Acadêmica" do Diretório Acadêmico Leão de Fátima da EFOA. Em 1968, foi um dos fundadores do jornal "O Caboverdense".

Reside em Jundiá desde 1971. É especialista em Endodontia. Participou do Congresso Mundial do México em 1972 e foi conferencista no Congresso Peruano de Estomatologia em 1973.

Em Jundiá fundou e dirigiu o jornal da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, APCD Regional de Jundiá. Escreveu sobre odontologia no caderno "Estilo" do Jornal de Jundiá - Regional.

Desde 1976 pesquisa a história de Cabo Verde e as antigas Capelas da região incentivado pelos artigos publicados no jornal "O Cabo Verde" fundado pelo seu avô Filinto de Carvalho, em 1919. Afirmar que o estudo da história da cidade de Cabo Verde e região não deve parar por aqui; novos fatos e personagens devem ser pesquisados - a história continua.



Filinto de Carvalho, o primeiro jornalista de Cabo Verde, avô do autor.

A direita, o autor, Adilson de Carvalho.

